

Marcos Rezende é graduado em História pela UFBA (Universidade Federal da Bahia), Pós-Graduado em História e Cultura Afro-Brasileira pela FVC (Fundação Visconde de Cairu).

Ogan Confirmado para Ewá do Ilê Axé Oxumarê, e 1º secretário da Sociedade Civil do Terreiro, organizou o projeto de tombamento do Terreiro pelo IPAC (Instituto do Patrimônio Artístico Cultural) em 2004, e em conjunto construiu o laudo antropológico do Terreiro para o processo de tombamento nacional que está em andamento através do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Nacional)

Foi integrante voluntário do Olodum durante anos e estruturou o CDMO – Centro de Documentação e Memória do Olodum.

Coordena o CEN-BRASIL (Coletivo de Entidades Negras do Brasil) onde estruturou inúmeras mudanças nas discussões das estruturas culturais no Estado de Salvador, enfatizando os benefícios adquiridos pelos blocos de percussão, afoxés e afros no carnaval.

Foi assessor técnico da Secretária Municipal de Reparação (SEMUR)

Professor concursado da Rede Municipal de Lauro de Freitas e do Estado da Bahia.

Lecionou em diversos colégios particulares e em pré-vestibulares a exemplo do Sacramentinas, Salesiano e Diplomata.

Foi delegado e coordenador do GT (Grupo de Trabalho) de Religiões da 1ª Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial

É membro do Conselho Nacional de Combate a Discriminação da Secretaria de Direitos Humanos ligado a Presidência da República.

É membro do Conselho Municipal da Comunidade Negra em Salvador

Fez parte do GT de Saúde da População Negra do Governo Federal e coordenou a realização do evento Nacional do Dia Mundial da Aids em 2005, onde articulou parceria entre a Secretaria Municipal e Estadual de Saúde, o Ministério de Saúde e o Programa Nacional de Combate a DST Aids.

Faz parte do FÓRUM Nacional de Direitos Humanos e é o representante do CENBRASIL na coordenação executiva do CONNEB (Congresso Nacional de Negras e Negros do Brasil)

Escreveu artigos diversos no Jornal A Tarde (maior Jornal do Norte Nordeste) e participou de inúmeras mesas nacionais e internacionais abordando temas raciais nas seguintes áreas: religiões de matrizes africanas, políticas de ações afirmativas, educação, negro no mercado de trabalho, saúde da população negra, a questão quilombola, cultura negra, entre outros.

No momento escreve em parceria um livro financiado pela Petrobrás sobre as Gravações Históricas de Pierre Verger no Ilê Axé Oxumarê.

Foi o primeiro militante na história do movimento negro a fazer uma greve de fome por motivo político religioso após a demolição do Terreiro Oyá Onipo Neto em Fev/2008.

Idealizou a Caminhada do Povo de Santo que tem a participação de mais de 5.000 pessoas de candomblé e outras religiões em respeito à diversidade religiosa e pela garantia de direitos ao povo de santo.

É colaborador eventual da SEPPIR (Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial)

Recebeu premiação da Secretaria Municipal de Salvador por coordenar o Projeto Ilê Axé – Casa da Felicidade que trata da formação de discentes e docentes nos valores baseados na Lei 10.639/03.

Recebeu a Medalha Zumbi dos Palmares por iniciativa da Vereadora Léo Kret, por reconhecimento aos pelos serviços prestados a comunidade negra

Recebeu outras homenagens todas voltadas à defesa dos valores étnico-racial e direitos humanos.

Participou como palestrante em Audiência Pública no Senado Federal a pedido da Comissão de Direitos Humanos presidida pelo senador Paulo Paim.

Possui certificado de ter participado de diversos cursos voltados para a temática racial.

Foi Coordenador de Cidadania e Direitos Humanos na SJCDH/BA.

Foi o organizador do Livro MULHERES DE AXÉ, realizado em parceria com a Editora Kawo Kabiyesile.

www.editorakawo.blogspot.com